



## **BASE COMUM CURRICULAR E A REFORMA DO ENSINO MÉDIO: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA SOBRE AS MUDANÇAS**

Rubens Bruno Noronha Lopes<sup>1</sup>  
Sebastião Lino Neto<sup>2</sup>  
Gessiany Victória Gurgel do Carmo<sup>3</sup>  
Francisco das Chagas Tôrres de Moraes<sup>4</sup>  
Elen Vitória Fernandes da Costa<sup>5</sup>  
Nadia Farias dos Santos<sup>6</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ocorrida em 2017 por intermédio da Lei nº13.145, propôs uma reforma na Educação Básica, o que gerou dúvidas a respeito de sua implementação em muitos graduandos dos cursos de licenciatura em Química, visto que, muitos dos futuros docentes não estão vivenciando essa realidade ainda e tendo as melhores informações acerca das mudanças na Educação Básica, seu campo de trabalho. A BNCC está estruturada de modo que os estudantes desenvolvam competências durante toda a sua formação, desde a Educação Básica, sendo possível desenvolvê-las nas suas três etapas de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Paralelamente, o Novo Ensino Médio visa uma organização curricular mais flexível, por meio de itinerários formativos, permitindo que os alunos tenham mais liberdade para escolher a sua área de formação técnica e profissional. A nova proposta de orientação curricular da educação em nível médio está organizada por áreas do conhecimento, sendo composta por quatro áreas, sendo elas: Ciências das Natureza e suas tecnologias, Linguagens e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais aplicadas, Matemática e suas tecnologias, além das áreas do conhecimento, o novo Ensino Médio conta com uma quinta área destinada a Formação Técnica e Profissional.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RioGrande do Norte – IFRN, [rubens.bruno@escolar.ifrn.edu.br](mailto:rubens.bruno@escolar.ifrn.edu.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RioGrande do Norte – IFRN, [n.lino@escolar.ifrn.edu.br](mailto:n.lino@escolar.ifrn.edu.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RioGrande do Norte – IFRN [gessiany.victoria@gessiany.victoria](mailto:gessiany.victoria@gessiany.victoria);

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RioGrande do Norte – IFRN, [chagas.f@escolar.ifrn.edu.br](mailto:chagas.f@escolar.ifrn.edu.br);

<sup>5</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RioGrande do Norte – IFRN, [elen.fernades@academico.ifrn.edu.br](mailto:elen.fernades@academico.ifrn.edu.br);

<sup>6</sup> Professora orientadora, mestra em ensino, IFRN, Campus Apodi/RN, [nadia.farias@ifrn.edu.br](mailto:nadia.farias@ifrn.edu.br).



Este trabalho busca verificar possíveis carências no projeto pedagógico do curso de licenciatura em química do Campus Apodi a partir das respostas dos alunos e propor, se comprovada à carência a respeito do tema, uma solução para a problemática em questão.

## **METODOLOGIA**

Em razão da recente reforma ocorrida no Ensino Médio, o trabalho realizou uma pesquisa qualitativa com os alunos do 7º período do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) – Campus Apodi, com a finalidade de investigar se os futuros professores estão tendo contato com os conhecimentos necessários que os habilitem para lidar com as reformulações ocorridas na Educação Básica do Brasil.

Nesse sentido, a pesquisa em questão foi feita a partir da análise das respostas dos licenciandos em química e a partir dos dados obtidos, foram montados gráficos.

Os dados foram coletados por meio de um questionário através da plataforma digital “google forms”. O questionário era composto por perguntas objetivas na qual os discentes respondiam de acordo com o seu ponto de vista a partir dos conhecimentos obtidos nas disciplinas pedagógicas do curso de licenciatura a respeito da temática abordada.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi aprovada no dia 22 de dezembro de 2017, por meio da Resolução nº 2 do Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno (CNE/CP), que institui e orienta sua implantação, a ser respeitada obrigatoriamente, ao longo das etapas e modalidades da educação básica (ALBINO, SILVA, 2019).

A BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2022).

Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil (BRASIL, 2022).



A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2022).

Segundo FONSECA (2022), a BNCC impacta diretamente os professores que atuam na Educação Básica, posto que houve pouco ou nenhum diálogo sobre sua implementação com a comunidade escolar. Nessa perspectiva, os professores estão sendo afetados de maneira negativa. A desvalorização dos ideais do professor se intensificou de modo que o docente que lidera o campo e enfrenta a diversidade cotidiana, não teve lugar de fala no desenvolvimento da proposta da BNCC, agora com conteúdo pré-programado, acaba por ter o seu brilho apagado.

Outro fator que se evidencia é o fato dos cursos de licenciatura não terem passado, até agora, por uma reformulação, para que seja implementado os assuntos que tratem a respeito da BNCC e em especial, o novo ensino médio.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para verificar a carência dos temas que tratam a respeito da BNCC, foi realizado um questionário composto por cinco perguntas na qual o assunto das questões foi a respeito do Novo Ensino Médio e os conhecimentos dos licenciandos a respeito do tema.

Na primeira pergunta foi questionado aos alunos do 7º período quanto ao conhecimento do Novo Ensino Médio e as propostas que ele oferece, os dados obtidos foram: 66,7% afirmaram ter pouco conhecimento sobre o tema, 16,7% conhecem o assunto e 16,7% não possuem qualquer conhecimento a respeito.

Quando foi perguntado se os discentes haviam estudado a temática do novo ensino médio, 83,3% declararam ter visto o assunto, mas que não foi o suficiente para entender como funciona, e os outros 16,7% alegaram não ter visto qualquer conteúdo a respeito da área em questão.

Posteriormente, questionou-se quanto a necessidade de criação de uma disciplina que abordasse apenas a BNCC e o novo ensino médio, e 66,7% das respostas foram favoráveis a criação da disciplina, os outros 33,3% creem que não é necessário, mas que a forma como ela é ensinada não se faz suficiente para aprender o assunto.



A penúltima indagação foi a respeito do grau de conhecimento sobre os itinerários formativos, como resposta obteve-se que 50% dos licenciandos possuíam pouco conhecimento, 33,3% afirmaram não ter conhecimento e a parcela restante (16,7%) diz conhecer o assunto.

Para finalizar o questionário, foi perguntado quanto a preparação para atuarem no Novo Ensino Médio e o resultado foi unânime, todos afirmaram não estarem preparados para lidar com a nova organização do Ensino Médio.

Ao comparar os dados obtidos com a pesquisa de FONSECA (2022), é possível perceber que a problemática a respeito da falta de ensino adequado sobre a BNCC e o Novo Ensino Médio não está restrita ao IFRN – Apodi, quando a autora analisa o Projeto pedagógico do curso de química na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), nota-se que não há preparação adequada para que os assuntos da BNCC sejam abordados da maneira como deveria.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a partir do resultado das perguntas elaboradas aos estudantes, é possível notar a escassez de conhecimento quando abordado a temática do Novo Ensino Médio. Com isso, é notória a necessidade de um ajuste no PPC da licenciatura em química do IFRN – Apodi, na qual os próprios alunos julgam como essencial a criação de uma disciplina que trate a respeito do funcionamento Novo Ensino Médio.

Além dos expostos, se faz necessária uma discussão a respeito da implementação de assuntos que abordem a BNCC e o Novo Ensino Médio, visto que não a carência não apresenta em um caso isolado, mas também outras instituições.

**Palavras-chave:** BNCC, Novo Ensino Médio, Projeto Pedagógico de Curso; Formação Docente.

## REFERÊNCIAS

ALBINO, A. C. A; SILVA, A. F. BNCC e BNC da formação de professores: Repensando a formação por competências. Revista Retratos da Escola, Brasília, v13, n. 25, p. 137-153, jan./mai. 2019. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. O que muda no novo Ensino Médio? Brasília, [S.A]. Disponível em: <<http://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio>>. Acesso em: 04 Jul. 2022.



BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, [S.A]. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 04 Jul. 2022.

FONSECA, Ediane Pereira Felisbino. Abordagem da BNCC, do novo ensino médio e dos itinerários formativos nos cursos de graduação em ciências Biológicas, Química e Física da universidade federal de Uberlândia. 2022. 30. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) -- Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.